

toque de estilo

# Japão, beleza essencial



No templo japonês de Ryoanji, em Kioto, datado do século 15, um jardim de 15 pedras irregulares, dispostas apenas sobre cascalhos, exemplifica a experiência zen, que também influencia o jeito de construir e morar dos japoneses, capazes de enxergar a beleza na simplicidade, no vazio e na imperfeição. “A decoração é prática e valoriza o essencial, sem excessos. Parece fácil, mas é resultado de muita elaboração”, analisa a ceramista Hideko Honma (à direita), cujo ateliê, em São Paulo, é fiel a esse minimalismo inerente, mas nem por isso frio. “Assim como na arquitetura tradicional de lá, priorizamos materiais naturais, como a madeira, que proporciona aconchego e conforto”, diz o arquiteto Douglas Honma, autor do projeto.

◀ Inspirado nas casas tradicionais, o cômodo do ateliê onde Hideko recebe fica num patamar elevado 20 cm. Conhecidas como shoji e fusuma, as portas deslizantes de madeira e papel de kozo separam ambientes.

▶ O tatame cobre o piso. “Com pouca área, os japoneses dormem, estudam e comem no mesmo cômodo, por isso o hábito de deixar os sapatos fora”, diz o arquiteto Eduardo Goo Nakashima, da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa.





## A pátina do tempo

Reverenciada, a natureza é convidada a entrar. Ela está presente na estrutura e nos acabamentos de bambu, madeira e palha, no desenho das cerâmicas ou na simples visão de um jardim externo. “As construções também respeitam o clima de extremos: invernos secos e verões úmidos. Por isso, o uso de materiais que respiram e o piso afastado do solo”, conta o arquiteto Eduardo Goo Nakashima. Outra versão desse respeito ao natural aparece no wabi sabi, um conceito originalmente ligado à cerimônia do chá. “Ele fala da consciência de encontrar o belo no rústico, no simples e no antigo, de apreciar a pátina do tempo”, explica a consultora de etiqueta japonesa Lumi Toyoda.

◀ O tempo acumulou musgo sobre os tijolos do jardim com bambu-mossô do ateliê de Hideko, uma expressão do conceito wabi sabi, de apreciar o rústico. “Deixamos assim. O que é verdadeiro é bonito”, diz ela.

▶ Um vidro de 2 m de diâmetro cria uma composição com os tijolos. Sobre a mesa, xícara e vaso de Hideko. Luminárias de Francisco de Almeida, na Futon Company, mesma loja do futon, da mesa e dos tatames.

### Arte inspiradora

Gravuras japonesas ukiyo-e decoravam a sala de jantar do pintor francês Claude Monet (1840-1926). Entre elas, a célebre *A Grande Onda de Kanagawa* é assinada por Katsushika Hokusai, artista do período Edo (1603-1868) que fascinou a Europa com suas paisagens. “A abertura entre Japão e Ocidente fez crescer o encantamento por esse país, sobretudo em Paris. O japonismo influenciou o meio artístico de 1860 a 1920, alcançando a pintura impressionista”, diz Ana Magalhães, do Museu de Arte Contemporânea da USP. Van Gogh e Rodin também foram colecionadores de arte japonesa.

